



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS AUTISTAS: PRÁTICA PEDAGÓGICA REALIZADA EM CINCO ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PENEDO- AL

Byanka Ribeiro dos Santos¹
Marta Manoela dos Santos²
Maria Lúcia Pereira Silva Lima³
Gleide Selma dos Santos Lima⁴
Jonas dos Santos Lima⁵

RESUMO

Os docentes do século XXI estão enfrentando diariamente salas lotadas com uma vasta diversidade, situação essa que gera dificuldade pois além do que foi descrito, possui crianças autistas e que precisam ser inseridas nesse contexto escolar, não apenas permanecer em sala como muitas vezes ocorre, devido à falta de capacitação dos docentes que se encontram perdidos, pois não sabem como lidar, e de que maneira conseguir que essa criança tenha um bom desempenho. Alguns professores estão utilizando a ludicidade para que essas crianças consigam assimilar o conteúdo, buscando por meio de sites ou jogos que podem ser confeccionados com materiais recicláveis que são acessíveis para construção de atividades significativas. Porém é necessário que essa metodologia seja planejada e tenha um objetivo claro, para que não se torne apenas uma brincadeira, e que a criança perca o interesse ou que possa gerar desinteresse por parte dela quando o profissional a realizar. A partir da complexidade existente surgiu a temática da importância a relevância da ludicidade na educação escolar dos alunos autistas: Prática pedagógica realizada em cinco escolas do município de Penedo –Al. Para que com base nas respostas encontradas possa se criar estratégias que auxiliem o docente em sua metodologia, conseguindo assim que seus discentes autistas tenham um excelente desenvolvimento educacional.

Palavras-chaves: Autismo; Docente; Ludicidade; Metodologia.

¹ E-mail: byankaribeiro7@gmail.com

² E-mail: martamanoela.28@gmail.com

³ E-mail: luciapereira.naty@hotmail.com

⁴ E-mail: fgleidemunicipio1@gmail.com

⁵ E-mail: jonaslima183@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como finalidade refletir sobre a relevância da ludicidade na educação escolar e a prática pedagógica dos professores para atuar nesse contexto. Analisar teorias já existentes sobre conceitos e importância do lúdico na educação de estudantes com autismo. Sendo realizado a partir de livros, pesquisa de campo em cinco escolas situadas no município de Penedo, com as docentes que possuem em sala de aula crianças com autismo, para que através das respostas dadas seja possível encontrar maneiras para auxiliar os professores que possuem dificuldade e pouco conhecimento sobre o transtorno do espectro autista (TEA).

Pensar sobre o contexto da educação de alunos autistas a partir da legislação brasileira. Refletir o aperfeiçoamento da prática pedagógica para possibilitar o progresso da aprendizagem dos estudantes autistas. Investigar a práxis pedagógica desenvolvida com alunos TEA em cinco escolas do município de Penedo.

A escolha desse tema se deu a partir das dificuldades que os docentes possuem ao lidar com o sujeito autista, pois muitas não conseguem assimilar o conteúdo, socializar com os demais colegas em sala, além de não se sentirem motivados. Essas situações ocorrem devido alguns motivos

tais como, à falta de qualificação do professor, e que alguns não buscam aperfeiçoamento para atualização e melhoria da sua didática em sala, priorizando o aprendizado de estratégias lúdicas em seu planejamento, para que esse consiga alcançar a todos alunos de maneira equânime, outro fator é a falta de material pedagógico adequado para trabalhar a ludicidade com o público autista sendo assim um desafio para o docente que almejar oferecer uma educação inclusiva e por fim o não cumprimento da legislação educacional que ampara os estudantes com esse transtorno, sobretudo quando se fala em estratégias diferenciadas em sala de aula, podendo trazer dessa forma dificuldades no processo de aprendizagem e exclusão desses estudantes.

Pensar na relevância da ludicidade no âmbito escolar voltado para os discentes autistas é uma tarefa ampla e complexa, porém necessária, principalmente nos dias atuais em que a legislação determina a inclusão desse público no ensino regular.

Apesar da existência de políticas públicas de inclusão, que garantem a inserção de indivíduos que possuam deficiência na rede regular de ensino, acredita-se que haja outras dificuldades envolvidas neste processo (Schmidt et al., 2016).

A partir da afirmação do autor, e no intuito de identificar a realidade do ensino-

aprendizagem dos autistas em escolas de Penedo, foi pensado em pesquisar esse tema com a intenção de contribuir para que os alunos autistas conquistem uma aprendizagem significativa através de uma metodologia lúdica proporcionada pelo professor. Pois compreender os conceitos relativos ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) é importante para que se compreenda o processo que envolve a pessoa que apresenta esse transtorno.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restritos. Esses sintomas configuram o núcleo do transtorno, mas a gravidade de sua apresentação é variável. (BRASIL, 2019).

Sobre a legalidade para amparar as pessoas com deficiência em que se inclui também o aluno autista, destaca-se a LBI - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência,

visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, 2015).

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

XV - Acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar;

Então, a escola sendo um ambiente público precisa se adequar para atender com qualidade as crianças com deficiências, transtornos ou qualquer outro tipo de especificidade, para que todos possam aprender dentro das suas singularidades, usufruindo de uma educação adequada e inclusiva.

1.1 IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES COM AUTISMO

Para compreender a importância do lúdico na prática pedagógica, faz-se necessário entender como é que ocorre a metodologia do professor ao construir suas aulas e ao lidar com possíveis situações que possam surgir com seus alunos sejam crianças específicas ou não. Atualmente as crianças já chegam a escola com conhecimentos prévios inovadores, então, se o professor utilizar uma metodologia tradicional, essa talvez não se adeque a necessidade desse aluno.

Para os estudantes com autismo, as atividades lúdicas são instrumentos que auxiliam diante das dificuldades, já que as algumas características apresentadas pelas crianças autistas requerem um trabalho pedagógico dinâmico, voltado para uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, o professor que vai lidar com esse público precisa conhecer de forma profunda os aspectos que fazem parte do contexto do autismo como conceitos, causas e consequências.

1.2 Autismo: conceito, causas e consequências

O Autismo é considerado como um problema no desenvolvimento neurológico da pessoa, esse transtorno prejudica a organização dos pensamentos, também afeta os sentimentos e as emoções. Então, a pessoa com esse tipo de problema fica limitada em alguns aspectos da vida, dentre eles a aprendizagem escolar.

No que se refere ao conceito de autismo, a lei nº 12.764 de 2012, que Instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista traz o seguinte:

1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - deficiência persistente e

clínicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II- padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.(BRASIL, 2012)

A lei se refere a pessoas com transtorno do espectro autista com deficiência persistente clinicamente significativo ou com padrões restritivos e repetitivos de comportamento em outras áreas. Todas as políticas públicas voltadas para o atendimento das pessoas com espectro precisam contar com a participação da comunidade. Estimular a inserção da pessoa autista no mercado de trabalho observando as especificidades e peculiaridades daquela manifestação do transtorno daquele indivíduo, pois existe tarefas que ele pode desenvolver e outras não ocorrendo variações de cada ser.

Os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista é a vida digna, à integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, à segurança e lazer. A proteção contra

qualquer forma de abuso, exploração, o acesso às ações e serviços de saúde com vistas atenção integral as suas atividades necessárias de saúde.

Sobre as causas relativas ao autismo, observa-se que estas são variadas, vê-se também que cada autor se posiciona de forma diferente, nesse contexto, pode-se observar o seguinte:

Para Luiz, (2013, p.6), O autista nasce com um transtorno neurobiológico, ou seja, uma alteração no desenvolvimento que faz com que ele tenha dificuldades no relacionamento com as pessoas e com o ambiente onde vive. Ele precisa, assim, de ajuda para se desenvolver e superar suas limitações.

Já Steffen et al. (2019, p.2), ressalta que:

Existe certo consenso entre os especialistas de que o autismo é decorrente de disfunções do sistema nervoso central (SNC), tais desordens levam a um padrão do desenvolvimento da criança. Apesar dessas evidências de anormalidades no neuro desenvolvimento vinculadas ao autismo, por conta da complexidade do SNC e da grande variabilidade de manifestações sintomatológica, a etiologia do autismo ainda é desconhecida. Relata-se que seja uma desordem heterogênea e multifatorial, influenciada por fatores ambientais, genéticos e neurológicos.

A pessoa com autismo enfrenta vários desafios, já que a sua limitação em diversos aspectos traz dificuldades seja na aprendizagem, no relacionamento ou em outras dimensões da vida cotidiano. Por isso, é importante que o professor esteja apto para lidar com os alunos inseridos nesse contexto. Para tanto, se faz necessário que ele busque constantemente formação específica que lhe conceda uma base dinâmica para exercer a sua prática pedagógica.

Diante dos desafios enfrentados pelos alunos autistas, entende-se que a pedagogia do professor de forma lúdica é de suma importância para esta superação, já que as atividades dinâmica desenvolvidas em forma de jogos, brincadeiras são capazes de despertar o interesse, promover a disciplina, estimular a percepção, melhorar o relacionamento com os demais, e, conseqüentemente o processo de aprendizagem.

Nesse sentido Mariano, (2019, p. 21), diz que:

As atividades lúdicas que forem oferecidas para a criança com autismo podem estimular as áreas da interação social, comportamento e comunicação. Pois conforme Araújo/APAE-Piumhi (2012): “As brincadeiras são uma ferramenta lúdica para desenvolver o potencial cognitivo, psicomotor, social e afetivo da criança, sempre respeitando o seu nível de desenvolvimento,

promovendo aulas muito prazerosas.

Dessa forma, o professor precisa trabalhar de maneira lúdica para garantir a aprendizagem dos alunos autistas que necessitam de estímulos para adquirir conhecimento e que muitas das vezes se sente isolado devido as dificuldades que encontra ao realizar atividades.

No tocante as características do autismo, Guerreiro et al (2021, p. 05) afirma que tais características do TEA se dividem em dois grupos, que se pode observar no quadro a seguir:

Quadro 1 – Características do TEA

1. Déficits na comunicação e interação social	2. Padrões restritos de comportamentos, interesses ou atividades.
<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade para iniciar ou responder a interações sociais, como fazer e manter amizades e se aproximar dos pares.• Pouco ou nenhum contato visual• Dificuldades na compreensão e uso de gestos e expressões faciais, como expressão de cansaço, por exemplo.• Dificuldades para realizar e compartilhar brincadeiras imaginativas (faz de conta). Atenção compartilhada comprometida ou inexistente.	<ul style="list-style-type: none">• Movimentos motores repetitivos e estereotipados (balanceio das mãos, do tronco e da cabeça, andar na ponta dos pés, por exemplo).• Uso de objetos de modo repetitivo e estereotipado (enfileirar e girar objetos, por exemplo).• Fala estereotipada e repetitivas (ecolalias repetição da fala de outras pessoas ou desenhos animados).• Insistência nas mesmas coisas e dificuldades com mudanças de rotina• Interesses fixos e restritos por assuntos e objetos específicos, como personagens de TV, dinossauros, entre outros.• Hipo ou hiper-reatividade a estímulos sensoriais (intolerância a sons altos, texturas, cheiros)

Fonte: Guerreiro et al (2021).

A partir da observação desses dois grupos, compreende-se que conhecer o conceito do transtorno do TEA não é suficiente para o seu diagnóstico. Pois, é importante identificar algumas das principais características do autismo para que seja possível procurar a ajuda com as pessoas que estão aptas a lidar com essa deficiência e os locais apropriados para o melhor desenvolvimento do autista. Estudos apontam que entender o espectro em que cada pessoa com autismo se encontra é significativo para conhecer o estado de

comprometimento cognitivo através dos sinais e sintomas que são apresentados nas áreas de interação social, comunicação, comportamento e sensibilidade sensorial e seus níveis.

2. O CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE ALUNOS AUTISTAS A PARTIR DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.

As leis que amparam os alunos ou pessoas autistas, trouxeram grande importância para que o poder público e a sociedade em geral possa respeitar e fazer

algo para que estas pessoas tenham melhor condição de vida. A partir da legislação, os autistas podem reclamar seus direitos e buscar aquilo que é necessário para viver de forma incluída.

Destaca-se aqui uma legislação importante que apresenta as diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista Art 2º:

II - a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;

VII - o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;

VIII - o estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

Quando se trata dos direitos, na lei nº 12.764 de 2012 nota-se que houve um avanço muito grande, pois, a partir dela. Esse público está amparado legalmente podendo contestar quem contraria seus direitos, os quais estão elencados da seguinte forma:

Art. 3º São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

- I - a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
- II- a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
- III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
 - a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
 - b) o atendimento multi-profissional;
 - c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;
 - d) os medicamentos;
 - e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;
- IV - o acesso:
 - a) à educação e ao ensino profissionalizante;
 - b) à moradia, inclusive à residência protegida;
 - c) ao mercado de trabalho;
 - d) à previdência social e à assistência social.

A política de inclusão daqueles que têm necessidades educativas específicas parece abrir um espaço maior para os alunos que estavam excluídos do contexto escolar. A Declaração de Salamanca (Espanha, 1994), pressupõe que toda criança tem direito a educação fundamental e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível de aprendizagem. E, alega que, aqueles com necessidades educacionais específicas devem ter acesso à escola

regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 (Brasil, 1996) e o Plano Nacional de Educação (Didonet, 2000), buscam consolidar esses compromissos e apontam diretrizes à educação de alunos com necessidades educativas especiais. A LDB 9394/96, Artigo 59, Inciso I, preconiza e cita a questão da adaptação curricular da escola: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades educativas especiais, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às suas necessidades”

3. APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA POSSIBILITAR O PROGRESSO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES AUTISTAS

Em decorrência das mudanças no público escolar a LDB conceituou a educação especial, a modalidade proporcionada às pessoas que possuem necessidades especiais. Como descrita no artigo 58. “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de

ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. (BRASIL,1996).

É inegável admitir também que a nova LDB 9394/96 trouxe avanços importantes para área educacional permitindo acesso de uma maior parcela da população na educação básica e levantando polêmicas da re-significação do papel dos professores no século XXI. Refletir sobre a formação de profissionais da educação vem se constituindo, cada vez mais, uma tarefa urgente, principalmente, pelo entendimento de que a formação de professores para o trabalho pedagógico é de vital importância para o desenvolvimento da educação (Valente, et al, 2011, p. 505).

Segundo o autor a LDB teve um grande papel no setor educacional, pois conseguiu inserir nas escolas muitos alunos na educação básica, além de atribui um novo sentido à prática do professor em sala em pleno século XXI. Trazendo consigo a reflexão da importância da formação dos professores para contribuir no processo de aprendizagem.

“ Uma formação continuada efetiva e de relevância deve considerar um ciclo permanente de ações, encadeadas em etapas de diagnóstico, ação e avaliação. É preciso diagnosticar necessidades e desafios dos professores, para priorizar, planejar e executar a formação, como descrevemos no critério anterior. Esse processo

deve ser monitorado e avaliado continuamente”.(BRASIL,1996)

Para que a formação continuada ocorra é necessário identificar as dificuldades vivenciadas pelos professores, para que a partir de estudos organizados possam se aperfeiçoar e realizar a sua prática de forma dinâmica garantindo a aprendizagem inclusiva.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir da pesquisa com abordagem qualitativa, primeiramente será realizada a pesquisa bibliográfica embasada em artigos, livros, leis e documentos oficiais e a pesquisa de acampo do tipo exploratória que tem como finalidade desenvolver hipóteses e esclarecer conceitos. Esta foi realizada por meio de entrevistas estruturadas sendo o instrumento para coleta de dados um questionário via Google forms. O objeto dessa pesquisa foram cinco escolas situadas no município de Penedo e o público, docentes que atuam em sala de aula com crianças autistas. A análise dos dados ocorreu após a coleta das informações, este foi o momento de refletir, dialogar, estudar e interpretar os achados na pesquisa para que seja possível conquistar uma formação pedagógica eficiente encontrando assim, possíveis maneiras para auxiliar aos professores que apresentam dificuldade e

pouco conhecimento sobre o transtorno do espectro autista (TEA).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA COM ALUNOS AUTISTA EM CINCO ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PENEDO

5.1 ENTREVISTA COM A COORDENADORA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE PENEDO/ALAGOAS

Para obter melhor resultado nesse estudo foi realizada a pesquisa com a coordenadora da Educação Especial do Município de Penedo sobre a situação dos professores que trabalham com crianças autistas. A primeira questão foi sobre a sua formação, ela respondeu que é formada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia Institucional. Graduando em Educação Especial. Na segunda questão foi perguntado: Quais as dificuldades você visualiza nos professores para ensinar uma criança autista? Ela respondeu que é a falta de habilidades dos professores para lidar com esse público.

A terceira questão foi perguntado a coordenadora se ele se considera apta para coordenar professores que lidam com alunos autista? Ela justificou dizendo que: *“Sim. Tenho formação adequada, busco sempre estudar sobre o autismo e consigo estabelecer uma relação cordial com os professores, estimulando-os a fazer o seu*

melhor”.

Na quarta questão, foi perguntado que conceito ela daria para a metodologia utilizada pelos professores no sentido de favorecer a aprendizagem dos alunos autistas. Diante dessa, ela respondeu que daria o conceito “boa”. A quinta e última questão, foi colocado para a coordenadora sobre o que é necessário para efetivar o relacionamento das famílias de crianças autistas com as escolas do município de Penedo?. Ela afirmou que: *as escolas precisam se organizar de forma mais efetiva para firmar essa parceria*”.

Diante das questões, pode-se dizer que quando a coordenadora fala da “falta de habilidade” dos professores, implicitamente se refere a uma possível falta de ludicidade na metodologia aplicada em sala, pois é necessário compreender que para um desenvolvimento educacional mais efetivo, é importante o estímulo através de atividades lúdicas que proporcione a autoestima deles, sendo está uma ação importante no processo de ensino e aprendizagem de crianças com autismo. Com isso, as interações sociais podem ser melhoradas gradativamente, comprovando que atividades práticas, lúdicas e os jogos são instrumentos de apoio importantes para o desenvolvimento dos alunos na educação escolar, sobretudo aqueles que apresentam

questões específicas em sua aprendizagem como é o caso dos estudantes com autismo.

Vygotsky (1997) defendia que qualquer deficiência, física ou mental, transforma a relação do sujeito com o mundo e modifica as relações com os outros sujeitos com os quais convive, ou seja, a restrição orgânica se mostra como uma “anormalidade social da conduta”.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão vinculadas à inteligência, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, motora, intelectual e motriz da criança” (NEGRINE, 1994, p. 19).

Para o autor Negrini as atividades lúdicas proporcionam as crianças além de um momento de diversão, o desenvolvimento como um todo do processo de aprendizagem no decorrer de sua vida social e educacional. Entender-se que o TEA gera algumas dificuldades para a inclusão social, por isso, é de suma importância que se faça um trabalho organizado, que permita que a ludicidade auxilie os alunos autistas a interagirem com o mundo ao seu redor, com seus amigos e familiares, tornando-os participativos para que assim contribuam no desenvolvimento

das suas potencialidades.

Educar uma criança, por mais difícil que seja, aumenta o sentimento de amor na maioria das pessoas. Os pais sentem que a criança é parte deles e da família, não querendo que ela vá embora. Além disso, a criança autista pode ser bastante cativante e sua própria impotência e confusão faz brotar emoções profundas nos que lidam com ela. Então, quando começam a fazer progresso, a alegria que cada pequeno passo avante traz, parece muitas vezes maior do que é dado por uma criança normal (GAUDERER 1995, p. 108 apud PRAÇA 2011, p. 127).

Por fim, as reflexões dos professores a partir das atividades uma nova perspectiva sobre a metodologia pela sua capacidade de

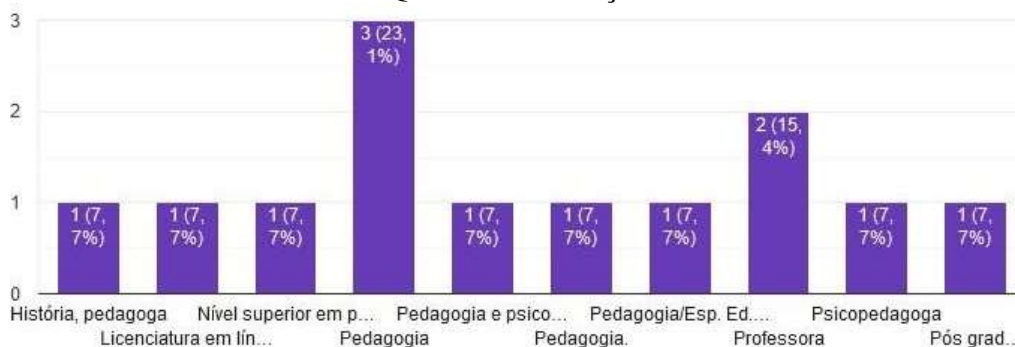
observar mudanças nas rotinas de sala de aula em termos de motivação e engajamento dos alunos, uma vez que eles têm um retorno significativo.

5.2 ENTREVISTA COM 13 (TREZE) PROFESSORES DE CINCO ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PENEDO/ALAGOAS

Nessa pesquisa foram entrevistados dez professores e três auxiliares que atuam com crianças autistas. A entrevista foi realizada com oito questões de acordo com a demonstração seguinte:

A primeira questão foi:

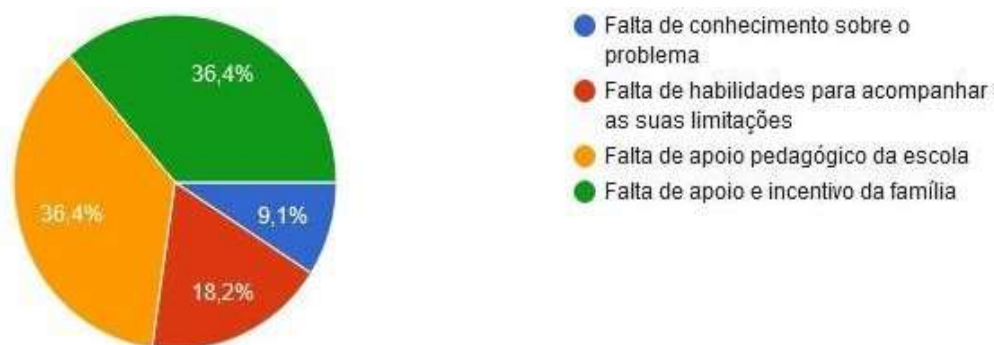
Gráfico 1 - Qual a sua formação acadêmica?



Fonte: pesquisa com os professores de escolas do município de Penedo

A segunda questão foi a seguinte:

Gráfico 2 - Quais as dificuldades que você enfrenta para ensinar uma criança autista?



Fonte: pesquisa com os professores de escolas do município de Penedo

Percebe-se nessa questão que a maior dificuldade dos professores é a falta de apoio pedagógico da escola, então, é preciso que haja também a formação e a

conscientização dos coordenadores para auxiliar os docentes nesse desafio.

Na terceira questão foi perguntado:

Gráfico 3 - Você se considera apto (a) para lidar com aluno(a) autista?



Fonte: pesquisa com os professores de escolas do município de Penedo

Conforme o gráfico, vê-se que a maioria dos professores disseram que estão aptos dependendo do nível do autismo, então acredita-se que se for o autismo se apresentar no nível de apoio 1, será mais fácil para ele lidar, já que nesse nível o sujeito autista quando o indivíduo precisa

de pouco suporte. Aqui nota-se a necessidade de uma formação continuada para aprofundar o conhecimento teórico com relação aos níveis que o autismo podem se apresentar e o suporte que cada um precisa.

A quarta questão foi sobre:

Gráfico 4 - Que tipo de metodologia você mais utiliza para trabalhar com os alunos autistas?



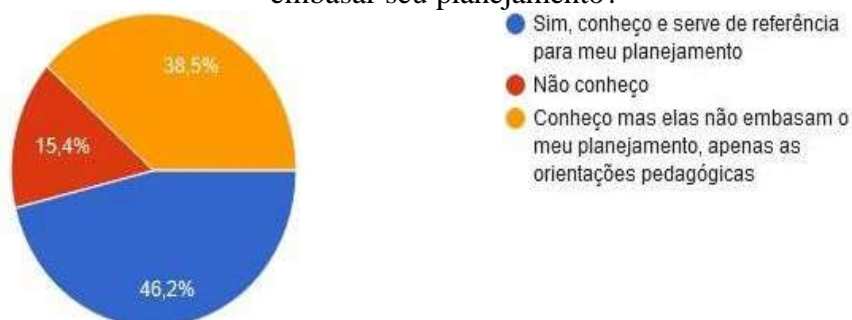
Fonte: pesquisa com os professores de escolas do município de Penedo

Aqui, nota-se que os professores utilizam uma metodologia adequada para os alunos autistas, já que as tarefas não podem ser muito extensas para esse público, pois o

A questão cinco trazia o seguinte:

tempo e a atividade precisam ser adequadas, para que essa apresente resultados positivos em sua realização.

Gráfico 5 - Você conhece as leis que ampara a crianças autista ? Elas servem para embasar seu planejamento?



Fonte: pesquisa com os professores de escolas do município de Penedo

Neste gráfico, é possível perceber que a maioria dos professores disseram que conhecem as leis, mas elas não servem para embasar o seu planejamento. Então, a gente faz outro questionamento: Como trabalhar

sem buscar referências nas leis do autismo? Existe aqui uma necessidade profunda de se compreender como realizar o planejamento adequado para os discentes autistas.

Este foi o enunciado da questão seis:

Gráfico 6 - Como é o relacionamento da família que possui uma criança autista dentro da instituição?



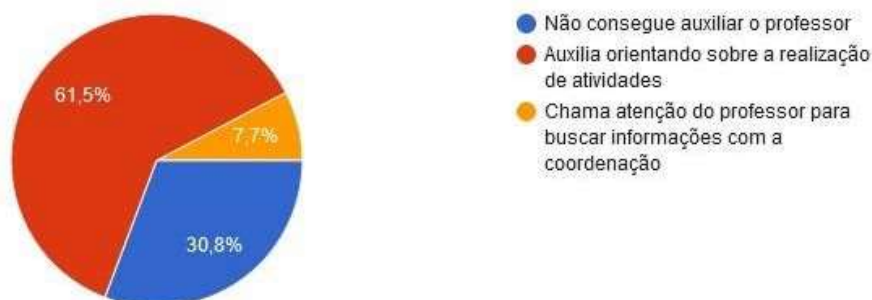
Fonte: pesquisa com os professores de escolas do município de Penedo

Percebe-se nessas respostas que a minoria das famílias acompanham e incentivam seus(as) filhos(as) autistas, mas ainda há uma grande parte que apenas participa das reuniões, como bem disse a

coordenadora na entrevista anterior, as escolas precisam se organizar melhor para firmar essa parceria com as famílias.

Na questão sete foi perguntado o seguinte:

Gráfico 7 - De que forma o gestor age quando o professor não possui habilidades para lidar com a criança autista?



Fonte: pesquisa com os professores de escolas do município de Penedo

Analisando essas respostas, dá para perceber que a minoria disse que o gestor auxilia orientando, porém, aqui aparece uma contradição, já que na questão 2 eles disseram que o principal desafio é a falta de apoio da escola.

A última questão foi aberta trazendo a seguinte abordagem: Você já vivenciou alguma situação em que a criança autista

não soube lidar com suas emoções e reagiu com agressividade? Se sim, como lidou?

Nessa questão, seis dos entrevistados disseram já ter vivenciado estas situações e expressaram o seguinte:

P1 - Tentei compreender e ajudá-lo a se expressar através da comunicação, deixando-o confortável para o diálogo ao invés da agressividade.

P2 - Com muita calma o abracei forte e esperei ele se acalmar falando

baixinho no seu ouvido que estava ali para o proteger.

P3 - Mantenho a calma, converso e tento acalmá-la. Busco sempre dialogar com a família para saber se houve alguma situação em casa para que a criança pudesse agir dessa maneira na escola.

P4 - através de conversa

P5 - Me afastei para que ela pudesse se acalmar, logo depois mantive o contato visual e expliquei que através de um diálogo o que ela queria no momento eu não poderia dar. P6 - Fiquei ao lado da criança conversando até ela se acalmar.

A partir das respostas dos professores, percebe-se que as estratégias são boas, mas ainda há um grande desafio para que estes profissionais consigam agir de forma mais coerente e adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema central do estudo é a Relevância da Ludicidade na Educação Escolar de Alunos Autistas. Partindo dessa relevância, a importância das atividades práticas, lúdicas envolvendo jogos e brincadeiras destaca sua função como estimuladores e motivadores para o processo de aquisição de aprendizagem significativa, proporcionando um ambiente atraente para os estudantes com transtorno do espectro autista.

Por meio de pesquisas aplicadas, pode-se compreender que as práticas pedagógicas que priorizam a ludicidade e demais comportamentos dinâmicos na

educação escolar dos alunos autistas são eficazes e desempenham um papel estimulante e motivador no desenvolvimento educacional e no processo de ensino e aprendizagem, tornando a escola um ambiente inclusivo, que proporciona uma educação de qualidade e justa, que alcança a todos que nela estão inseridos.

Ressalta-se que a necessidade de uma formação continuada para professores que estão envolvidos diretamente no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno com TEA, pois esses precisam desenvolver estratégias educacionais significativas impulsionando atividades, para que assim, a escola, o professor e o auxiliar possam obter respostas significativas perante as habilidades almeçadas no planejamento adequado ao público autista.

Os alunos tornam-se os principais agentes deste processo lúdico. Sendo assim, ficou entendido que a condução dessa prática lúdica dentro da sala de aula das escolas públicas de Penedo – Alagoas, se configura como um dos grandes desafios enfrentados pelos professores, já que a ludicidade se torna um instrumento necessário e eficaz no desenvolvimento educacional do público autista.

Portanto, a partir desse entendimento ficou claro que o professor ao construir seu plano de aula levará em

consideração as questões particulares que estão ligadas ao sujeito com TEA para uma aprendizagem significativa. Sendo assim, o professor precisa aprimorar a ludicidade de acordo com as particularidades de cada aluno, verificando se as atividades estão adequadas as necessidades específicas de aprendizagem dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior.** Brasília: SEF/MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>

BRASIL Manual de Orientação-Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento: **Transtorno do Espectro do Autismo.** Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019.

GAUDERER, E. C. **Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento:** uma atualização para os que atuam na área do especialista aos pais. São Paulo: Sarvier, 1985.

GUERREIRO et al. **O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros.** Rev. min. Enfermagem. v, 16, n, 3. p.315-323, jul.-set.

2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-23911>.

LUIZ, Gustavo . **AUTISMO: UMA REALIDADE por ZIRALDO MEGATÉRIO ESTÚDIO** Outubro de 2013.


MARIANO, Ester Fernandes. **AUTISMO: transtorno invasivos do desenvolvimento e no processo de inclusão no ensino.** Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

NEGRINE, Airton, **Recreação na hotelaria: o pensar e o lúdico, Caxias do Sul:** Edusc,1994

STEFFEN, Bruna Freitas; PAULA, Izabela Ferreira de; MARTINS, Vanessa Moraes Ferreira e LÓPEZ, Mónica Luján. **DIAGNÓSTICO PRECOCE DE AUTISMO: UMA REVISÃO LITERÁRIA.** Revista Eletrônica Saúde Multidisciplinar da Faculdade Morgana Potric, 2019.

VYGOTSKI, Lev. S. El defecto y la compensacion. In: Obras escogidas: Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1924/1997.

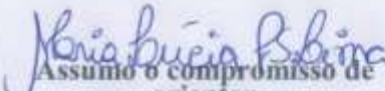
VALENTE, T.N.P.; DETMANN, E.; VALADARES FILHO, S.C. et al. **In situestimation of indigestible compounds contents in cattle feed and feces usingbags made from different textiles.** Revista Brasileira de Zootecnia, v.40, n.3,p. 666-675, 2011.

 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO DR. RAIMUNDO MARINHO
FACULDADE RAIMUNDO MARINHO DE PENEDO
12.432.605/0001-30
WWW.FRM.EDU.BR

Carta de aceite do orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso – “Artigo Científico”

Eu Maria Búcia Pereira Silva Lima, assumo o
compromisso de orientar as discentes:
Byanka Ribeiro dos Santos
e Marta Manoela dos Santos
do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Raimundo Marinho
de Penedo, trabalho de pesquisa intitulado:

Penedo-Alagoas, 05 de setembro de 2023


Assumo o compromisso de
orientar
O trabalho de pesquisa

Ciente ___/___/2023
visto da coordenação do
curso Jonas dos Santos Lima